

Representante da ONU não acredita em manifestações hostis a Dhlakama

SJ. 16/3/93

organizadas pelo Governo na capital

O representante especial do secretário geral das Nações Unidas em Moçambique, Aldo Ajello, disse em Maputo que ficaria «surpreendido» caso o Governo organizasse manifestações hostis a Afonso Dhlakama durante a sua presença na capital do país.

Aldo Ajello respondia a uma pergunta de um jornalista acerca de informações segundo as quais o líder da Renamo condicionava a sua presença em Maputo a que não fossem realizadas manifestações de protestos contra si, conforme rumores que circulam na capital moçambicana.

«O encontro é extremamente importante e espero que as duas partes trabalhem de modo a criar uma atmosfera positiva para que ele decorra com êxito», acrescentou o representante de Butros-Ghali em Moçambique.

«Temos informações de

que o presidente da Renamo vem discutir a uniformização da administração do território em troca de algumas garantias», disse Ajello durante o habitual encontro semanal com jornalistas em Maputo.

Depois de recordar que as questões da administração territorial a serem abordadas durante a «cimeira» Chissano/Dhlakama, que classificou de «acontecimento do ano», estão a margem dos acordos de paz, Ajello admitiu a participação da Unumoz para aproximar as duas partes para a resolução do problema.

«A ideia da dupla administração não pode funcionar», frisou o representante especial de Butros Ghali.

A disputa sobre a administração territorial entre o Governo e a Renamo tem estado na origem das numerosas queixas de alega-

das violações do acordo geral de paz assinado em Outubro de 1992.

O «Briefing» circunscreveu-se quase a um resumo das actividades da operação das Nações Unidas em Moçambique ao longo desta semana e a fornecer a agenda das actividades mais imediatas da Onumoz para os próximos dias.